



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA  
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ELLEN SANTOS SILVEIRA  
MARCIANO LOPES SILVA MENESES  
SAMARA BRITO CAETITÉ**

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA E ENFERMEIRO NO  
ATENDIMENTO DE PACIENTES NEONATAIS NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA: PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

**2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA  
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ELLEN SANTOS SILVEIRA  
MARCIANO LOPES SILVA MENESES  
SAMARA BRITO CAETITÉ**

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA E ENFERMEIRO NO  
ATENDIMENTO DE PACIENTES NEONATAIS NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA: PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fisioterapia e Enfermagem - Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de fisioterapeuta e enfermeiro.

Orientador: Prof. Esp. Gênesis Guimarães Soares

**VITÓRIA DA CONQUISTA**

**2022**

SILVEIRA, Ellen Santos; MENESES, Marciano Lopes Silva; CAETITÉ, Samara Brito.

A Importância do fisioterapeuta e enfermeiro no atendimento de pacientes neonatais na unidade de terapia intensiva: percepção do acompanhante / Ellen Santos Silveira, Marciano Lopes Silva Meneses, Samara Brito Caetité. – Vitória da Conquista, 2022.  
XI, 27 f. 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em fisioterapia e enfermagem)  
– Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista, 2022.

Orientador: Prof. Esp. Gênesis Guimarães Soares.

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Neonatos. 3. Serviço Hospitalar de Fisioterapia I. A Importância do fisioterapeuta e enfermeiro no atendimento de pacientes neonatais na unidade de terapia intensiva. II. Orientador (Soares, Gênesis Guimarães). III. Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, /Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista

\* CDD



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM  
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ELLEN SANTOS SILVEIRA**

**MARCIANO LOPES SILVA MENESES**

**SAMARA BRITO CAETITÉ**

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA E ENFERMEIRO NO  
ATENDIMENTO DE PACIENTES NEONATAIS NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA: PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fisioterapia e Enfermagem do Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia e Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

**Banca Examinadora**

Prof. Esp. Gênesis Guimarães Soares  
Especialização em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação  
Ciência e Tecnologia de Rondônia

MSc. Ana Maria Barbosa Argôlo  
Mestre em Ciências da Saúde com área de concentração em Saúde Pública, pela  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

MSc. Josilene Silva Oliveira  
Mestre em Saúde coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialização  
em Urgência e Emergência em saúde pelo Centro Universitário UNIFTC

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor por ter sido nosso orientador e por ter desempenhado essa função com tanta dedicação, obrigado pelo carinho e conhecimento e por ter nos conduzido com tamanha paciência.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma nos dando forças e pequenos conselhos, fazendo que com erguêssemos a nossa cabeça para seguir em frente, e a todos aqueles que nos ajudaram direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho.

SILVEIRA, Ellen Santos; MENESES, Marciano Lopes Silva; CAETITÉ, Samara Brito. **A importância do fisioterapeuta e enfermeiro no atendimento de pacientes neonatais na unidade de terapia intensiva: percepção do acompanhante.** 2022. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia e Enfermagem) – Centro Universitário UniFTC, Vitória da Conquista, 2022.

## **RESUMO**

O período neonatal é definido como os primeiros 28 dias de vida do recém-nascido, fase essa que é carregada de eventos adaptativos do bebê à vida extrauterina. Quanto a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a mesma é considerada como local para a realização dos cuidados aos pacientes neonatos em suas diferentes complexidades e de forma integral, seja em estado crítico ou potencialmente crítico. Desta forma, cabe expor a importância de uma equipe multiprofissional no atendimento a esses pacientes. O objetivo deste trabalho foi analisar os tipos de atendimentos prestados por fisioterapeutas e enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Municipal de uma cidade do interior do Sudeste. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, realizada no período de outubro de 2022, com 7 acompanhantes de bebês internados na UTIN. Houve o predomínio de acompanhantes do sexo feminino, onde o grau de parentesco era mãe, com a média de idade de 33,4 anos, casadas e com a ocupação de desemprego. Desta forma, foi possível concluir que há uma importância incontestável do fisioterapeuta e do enfermeiro acerca dos cuidados para com os recém nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, existindo a necessidade de estudos recentes sobre a atuação do Fisioterapeuta e do Enfermeiro dentro da UTI neonatal.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Neonatos. Serviço Hospitalar de Fisioterapia. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

## **ABSTRACT**

The neonatal period is defined as the first 28 days of the newborn's life, a phase that is loaded with adaptive events of the baby to extrauterine life. As for the Neonatal Intensive Care Unit (NICU), it is considered a place to provide care to newborn patients in their different complexities and in an integral way, whether in a critical or potentially critical condition. In this way, it is worth exposing the importance of a multidisciplinary team in the care of these patients. The objective of this study was to analyze the types of care provided by physiotherapists and nurses in the Neonatal Intensive Care Unit of a Municipal Hospital in a city in the interior of the Southeast. This is a descriptive research with a qualitative approach, carried out in October 2022, with 7 companions of babies hospitalized in the NICU. There was a predominance of female companions, where the degree of kinship was mother, with a mean age of 33.4 years, married and unemployed. In this way, it was possible to conclude that there is an undeniable importance of the physical therapist and the nurse regarding the care of newborns hospitalized in the Neonatal Intensive Care Unit, and there is a need for recent studies on the role of the Physiotherapist and the Nurse within the neonatal ICU.

Keywords: Nursing Care. neonates. Hospital Physiotherapy Service. Neonatal Intensive Care Unit.

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** – Relação de indivíduos entrevistados quanto a faixa etária.

**Tabela 2** – Apresentação quanto ao estado civil, escolaridade e ocupação dos indivíduos entrevistados.

**Tabela 3** – Apresentação dos dados referente aos dias de internamento do paciente e ao tipo de parto.



## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Relação de indivíduos entrevistados quanto ao sexo e grau de parentesco com o paciente.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

FC	Frequência Cardíaca
RN	Recém-Nascido
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

## 1 INTRODUÇÃO

É possível observar uma redução da mortalidade infantil mundial nos últimos anos, graças ao controle de doenças de causas evitáveis, que acometem crianças até um ano de idade, devido a implantação de programas e medidas governamentais (DOMINGOS et al., 2022).

Corroborando com isso, torna-se necessário expor também a redução da mortalidade em unidades neonatais, devido aos avanços tecnológicos e expansão dos meios informativos, proporcionando uma melhor organização e um planejamento mais assertivo da equipe multiprofissional, no desenvolvimento de ações preventivas de agravantes no neonato (MÉIO et al., 2015).

Klumb e demais autores (2022), definem o período neonatal como os primeiros 28 dias de vida do recém-nascido (RN), sendo que essa fase é carregada de eventos adaptativos do bebê à vida extrauterina, os quais tendem a ocorrer de maneira fisiológica, visto que fazem parte dessa fase.

Nesse ínterim, vale apresentar a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sendo um local indicado para a realização dos cuidados aos pacientes neonatos, possuindo os recursos, materiais e profissionais necessários e especializados para prestar assistência ao RN em suas complexidades e de forma integral, seja em estado crítico ou potencialmente crítico (DOMINGOS et al., 2022; KLUMB et al., 2022).

Desta forma, cabe mencionar a importância de uma equipe multiprofissional no atendimento a esses pacientes, possuindo o objetivo em ofertar um cenário e condições adequadas para o tratamento, não esquecendo da necessidade de aprimoramento constante dos conhecimentos e habilidades profissionais para assistência (KLUMB et al., 2022).

Os cuidados multiprofissionais do enfermeiro e do fisioterapeuta com os recém-nascidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal tem se tornado uma especialidade indispensável, garantindo e melhorando a sobrevivência dos RNs, minimizando o número de complicações e de mortalidade (SILVA; SANTOS; AOYAMA, 2020).

No Brasil, os fisioterapeutas iniciaram seus serviços nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal por volta da década de 80, sendo possível afirmar que a fisioterapia é uma especialidade que vem progredindo por meio do esforço de profissionais que têm

como proposta um atendimento diferenciado para os RNs de alto risco (VASCONCELOS; ALMEIDA; BEZERRA, 2011).

Quanto ao profissional de enfermagem, os mesmos representam um fator primordial, principalmente na segurança do paciente, pois estão continuamente atrelados a este processo, contribuindo na identificação das situações perigosas e erros presentes no sistema de saúde (TOMAZONI et al., 2017).

Desta maneira, sabendo da importância incontestável de ambos os profissionais na UTI neonatal, a presente pesquisa tem como problemática: Quais as intervenções realizadas pelos enfermeiros e fisioterapeutas nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal na promoção de integralidade do cuidado prestado? Sendo assim, o desenvolvimento desde trabalho torna-se necessário, visto que esse tema se insere no contexto atual, além de possibilitar na identificação da importância e do papel do fisioterapeuta e do enfermeiro na assistência ao paciente neonatal, nas unidades de terapia intensiva, contribuindo para elevar e aprimorar o conhecimento dos profissionais de fisioterapia e enfermagem.

Por fim, constitui-se como o objetivo geral da presente pesquisa: analisar o atendimento prestado por fisioterapeutas e enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Municipal Esaú Matos, na visão do acompanhante e quanto aos objetivos específicos foram verificados a qualidade dos serviços de assistência multiprofissional de pacientes neonatais, através da amostragem de avaliações dos acompanhantes e análise através dos relatos coletados acerca dos melhores métodos de atendimento das equipes de fisioterapia e enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. No que se refere ao caráter descritivo, seu principal objetivo é realizar a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados por meio de levantamentos ou observações sistemáticas do problema (MOREIRA, 2022).

Já relacionado a abordagem qualitativa, é realizado a busca de uma compreensão que não engloba apenas os resultados, mas inclui as singularidades do contexto em que se situa, as circunstâncias históricas e sociais (WICHNOSKI; KLUBER, 2022).

A presente pesquisa foi realizada no período de outubro de 2022, sendo a amostra composta por 7 acompanhantes de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no Hospital Esaú Matos, do município de Vitória da Conquista. A coleta de dados foi realizada em um dia específico, que coincidissem com a disponibilidade dos pesquisadores, sendo que as entrevistas foram realizadas individualmente com os participantes, no período da manhã e tarde.

Foram excluídos os indivíduos que não aceitarem participar voluntariamente da entrevista, com faixa etária maior que 45 anos ou menor de 20 anos ou que estivessem com algum tipo de comprometimento da saúde física ou mental impossibilitados de responder aos questionários.

Referente ao Hospital Esaú Matos, teve sua construção realizada em 1993 pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e até o ano de 2001 foi administrado por um serviço de saúde filantrópico, sendo que no ano de 2001, a gestão hospitalar foi assumida pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Saúde, passando por uma pequena reforma na estrutura física possibilitando condições básicas para a realização de exames e internamentos, de forma que o Sistema Único de Saúde (SUS) tivesse um reforço importante na assistência para a população, com o aumento do número de vagas, além de ampliar sua capacidade de acompanhamento e atendimento a gestantes, recém-nascidos, crianças e outros pacientes de cirurgias eletivas (COQUEIRO, 2016).

Tal hospital foi escolhido pois a Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Municipal Esaú Matos constitui-se como referência para nascimento de neonatos no município de Vitória da Conquista e microrregiões (TAVARES; SILVA, 2017).

Para a realização da coleta de dados, foram utilizados: um questionário sociodemográfico e econômico e um questionário semiestruturado, com questões relacionadas com a vivência da mãe durante o período de internação do filho e também como estava sendo o acompanhamento e assistência dos profissionais de enfermagem e fisioterapia para com o bebê.

O primeiro questionário aplicado contém questões sobre assuntos socioeconômicos demográficos dos participantes, sendo este composto por gênero, idade, grau de escolaridade, procedência, raça, estado civil/situação conjugal, profissão/ocupação e renda.

Quanto ao segundo questionário, deu-se a elaboração do mesmo, a partir da necessidade dos pesquisadores em saber questões específicas do estudo, sendo compostos por questões como as mães identificam a importância do profissional de fisioterapia e enfermagem na recuperação do bebê, se o acolhimento realizado por esses profissionais é satisfatório, entre outras questões.

Para manter o anonimato dos participantes, foram utilizados codinomes, sendo eles compostos por uma letra e por números que correspondem ao total de entrevistas. Assim, os acompanhantes entrevistados foram identificados como A de acompanhantes (A1, A2, A3...).

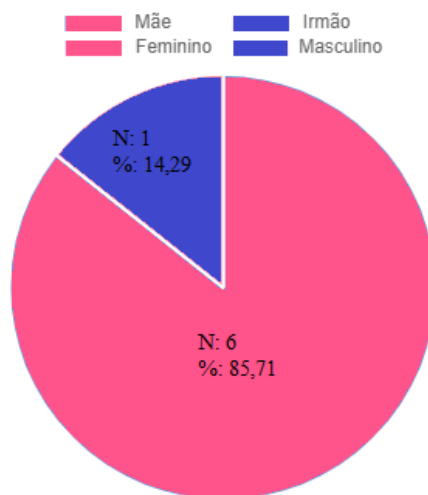
Os dados obtidos foram organizados em tabela do EXCEL e em seguida analisados para melhor compreensão do panorama do assunto proposto, sendo apresentados em formato de texto, tabelas e gráficos, para uma melhor compreensão.

Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer 59692822.7.0000.5032

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de 7 indivíduos, onde 6 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com relação ao grau de parentesco com o bebê, 6 eram as mães e 1 era o irmão, como é demonstrado na figura 1.

**Figura 1** – Relação de indivíduos entrevistados quanto ao sexo e grau de parentesco com o paciente



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Como afirmam Nascimento e colaboradores (2007), é assegurado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a permissão para os pais ou responsáveis acompanharem os filhos nos casos de internação de criança ou adolescente.

Sendo válido destacar a existência de controvérsias sobre a permanência de familiares em UTI(s), porém, observa-se que as pediátricas e neonatais são mais sensíveis a esta questão, permitindo a presença de acompanhantes (NASCIMENTO et al., 2007).

Corroborando com o achado da presente pesquisa, Oliveira e demais autores (2022) expõem o predomínio da presença materna como acompanhante da criança durante o período de hospitalização, sendo mais frequente do que outros membros da família.

Já na pesquisa de Anjos (2022), demais familiares foram encontrados como acompanhantes, sendo que 72,2% eram mães, 16,6% os pais, 7,14% a irmã e 7,14% a avó.

Quanto a faixa etária dos participantes, variou entre 21 a 45 anos de idade, sendo a média de idade de 33,4 anos. Referente a porcentagem, é demonstrada na tabela 1.



**Tabela 1** – Relação de indivíduos entrevistados quanto a faixa etária.

Faixa etária	Frequência (n)	Porcentagem (%)
21	1	14,29
24	1	14,29
32	1	14,29
34	1	14,29
35	1	14,29
43	1	14,29
45	1	14,29

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Enquanto que, no estudo de Anjos (2022), cujo objetivo foi identificar o significado de ser mãe acompanhante do recém-nascido pré-termo e de baixo peso, sendo encontrado a faixa etária mais prevalente entre 40 a 65 anos, com (42,8%).

Já Klumb e colaboradores (2022) afirmam que a média de idade entre as mães de neonatos internados na UTIN são dentro do período bom/reprodutivo, variando entre 23,9 e 30 anos de idade. Enquanto isso, na tabela 2 são apresentados os dados referentes ao estado civil dos participantes, assim como o nível de escolaridade.

**Tabela 2** – Apresentação quanto ao estado civil, escolaridade e ocupação dos indivíduos entrevistados.

<b>Variáveis</b>		Frequência (n)	Porcentagem (%)
<b>Estado civil</b>	Casada	3	42,86
	Separada	2	28,57
	Divorciada	1	14,29
	União estável	1	14,29

<b>Escolaridade</b>	Ensino fund. Completo	2	28,57
	Ensino fund. Incompleto	1	14,29
	Ensino médio completo	1	14,29
	Ensino médio incompleto	1	14,29
	Ensino superior completo	2	28,57
<b>Ocupação</b>	Desempregada	4	57,14
	Dona de casa	2	28,57
	Comerciante	1	14,29

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Quanto a situação conjugal, achado semelhante foi encontrado no estudo de Soares, Santos e Gasparino (2010), identificando a predominância de mães casadas, diferente da escolaridade, onde o estudo do referido autor mostrou prevalência do ensino médio completo.

Já os achados do estudo de Klumb e demais autores (2022) apresentou uma predominância entre o ensino médio completo e incompleto, achado esse que se assemelha ao encontrado na presente pesquisa.

Segundo Soares, Santos e Gasparino (2010), é explícito a dificuldade que a população de baixa escolaridade apresenta com relação a comunicação entre a equipe, tais dificuldades fazem com que os pais busquem diálogo com outros membros da equipe, a fim de compreender as informações dadas pelo médico.

No que se refere a ocupação dos participantes, foi observado que 4 estavam desempregados, 2 eram donas de casa e apenas 1 trabalhava, exercendo sua ocupação em um comércio. Corroborando com esse achado, vale mencionar a pesquisa de Oliveira e

colaboradores (2022), identificando que 38,10% dos entrevistados em sua pesquisa exerciam somente atividades do lar.

Assim como também foi predominante no estudo de Anjos (2022), apresentando que 22,2% dos entrevistados exerciam atividades do lar, 11,1% estavam desempregados e 5,6% eram comerciantes. Já na tabela 3, é possível observar os achados referente aos dias de internamento do paciente, no dia da realização da entrevista, assim como o tipo de parto ocorrido.

**Tabela 3** – Apresentação dos dados referente aos dias de internamento do paciente e ao tipo de parto.

<b>Quantidade de dias de internamento</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Porcentagem</b>
7 dias	1	14,29
15 dias	2	28,57
19 dias	1	14,29
30 dias	1	14,29
43 dias	1	14,29
2 meses e 15 dias	1	14,29
<b>Tipo de parto</b>		
Normal	5	71,43
Cesária	2	28,57

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Referente ao tipo de parto, vale mencionar o achado de um estudo do tipo coorte, que incluiu todos os recém-nascidos com mais de 500g ou 20 semanas de gestação internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no período de 2006, de um hospital escola da cidade de pelotas, identificando que o tipo de parto mais prevalente foi a

cesariana, com 107 casos, resultado esse que difere da presente pesquisa, encontrando apenas 2 casos de parto do tipo cesária (GRANZOTTO; FONSECA; LINDEMANN, 2012).

Ademais, é importante salientar que no Brasil, tanto no setor público quanto no privado, a cesariana já corresponde a cerca de 43% dos partos, podendo chegar a valores próximos a 80% quando se consideram apenas os planos de saúde. Já no Sistema Único de Saúde (SUS), as cesáreas chegam a corresponder a 26% do total de partos (DAL-BÓ; SILVA; SAKAE, 2012).

No entanto, estudos demonstraram que o parto vaginal ainda é predominante, o que corrobora com os resultados encontrados na presente pesquisa (SANTIAGO et al., 2017; PICCOLI et al., 2012). Pois, como afirma Dal-bó, Silva e Sakae (2012), o parto normal é mais seguro, tanto para a mãe, quanto para o bebê, sendo que a cesariana deveria somente ser indicada em situações cujo a mãe ou o feto corra algum tipo de risco.

Segundo o estudo de Oliveira e colaboradores (2022), o tempo de internação identificado em seu estudo foi de  $66,33 \pm 44,78$  (média em dia). Enquanto no estudo de Klumb e demais autores (2022), foi encontrado a média de tempo de internação variando entre 4 e 87 dias.

Como foi observado na pesquisa, o tempo de internação do RN na unidade neonatal pode se estender por vários meses, e, no cenário dessa hospitalização prolongada, ocorre uma mudança súbita na vida da família, especialmente da mãe, que em um curtíssimo espaço de tempo torna-se acompanhante do filho, sem que haja uma preparação para essa mudança, que quase sempre é permeada por muito sofrimento (VASCONCELOS; LEITE; SCOCHI, 2006).

O que pode ser observado através da fala do entrevistado A1, onde o mesmo, quando perguntado sobre como é acompanhar o bebê, respondeu:

Olha, eu acredito que, pela posição de irmão, é assim, menos sensível, sabe?!, quando comparado a mamãe, que a mamãe toda vez que ela saia, que observava ele naquela circunstância ali né, de tá imobilizado pelo tudo, pelo sedativo, então assim, é doloroso sabe. Fui até aconselhado pelas minhas tias a ausentar um pouco a visita dela, por que ela se abalava demais, por isso que eu tô aqui, entendeu?! Assim, não sei se é por que a perspectiva de irmão traz um menor sentimento emotivo, ou talvez por que eu sou um pouco mais racional, consigo visualizar e, mas, assim, pra mim é um pouco cansativo tá aqui todo dia sabe? (A1).

Santos e colaboradores (2020) explicam que, pela UTI neonatal ser um ambiente susceptível a medos, sofrimento, estresse e perdas, os sentimentos dos indivíduos da família e, principalmente, a genitora, são intensificados durante o acompanhamento nesse processo de internamento.

Além disso, ao vivenciar o internamento do seu filho em uma UTIN, a mãe se depara com a possibilidade do seu bebê sair ou não com vida, sendo que essa situação contribui para o surgimento de sensações como a impotência, favorecendo o desequilíbrio emocional e elevação dos níveis de ansiedade (DOS SANTOS et al., 2020).

“No início foi bem difícil, bastante difícil por causa que eu não aceitava, doeu muito pra mim saber que neném nasceu tipo, passando por uma dificuldade bastante dessa, aí pra mim aceitar foi bem difícil (A2).”

“É difícil pra uma mãe ver a menina na UTI, chegava triste e saía triste” (A4).

“No começo é muito complicado, muito difícil né, por que você queria pegar seu filho, ir pra casa, só que conforme vai passando, você vai se adaptando e vai acostumando, minha experiência que eu passei aqui foi de aprendizado” (A5).

“É complicado, por que é uma situação que você não espera viver” (A6).

Além disso, ao serem separadas dos seus filhos após o parto, a mãe acaba desenvolvendo sentimento de culpa pela situação e acham que não são capazes de cuidar, sendo que a culpa faz com que as mães sintam dificuldades em interagir com a equipe, por acreditar que os profissionais cuidam melhor do seu filho (FERREIRA; VIEIRA, 2003).

No entanto, o que foi possível observar através da realização deste estudo foi a confiança que as mães possuíam nos profissionais de saúde que estavam cuidando dos seus filhos. Sendo demonstrado nas falas a seguir:

“É tranquilo, é o sentimento de que ela tá sendo bem cuidada” (A3).

“Eu acho melhor né, do que ficar em casa” (A7).

No que refere ao acolhimento, existem algumas definições que o constroem a partir de elementos fundamentais para a sua efetivação nos serviços de saúde. Sendo assim, perguntou-se às mães dos bebês hospitalizados na UTIN sobre suas compreensões acerca do acolhimento na saúde.

“Satisfatório, no âmbito geral quanto ao acolhimento, quanto a prestatividade, quanto a clareza nas informações, quanto a acessibilidade toda vez que a gente procurou, eles são bem acessíveis, eu qualifico como satisfatório” (A1).

De Melo e colaboradores (2016), afirmam que o acolhimento à mãe é fundamental, cujos profissionais orientam sobre os cuidados inerentes ao tratamento do seu filho. Partindo desse pressuposto, foi questionado aos entrevistados, se os mesmos conheciam a importância do fisioterapeuta e do enfermeiro no processo de recuperação do filho, as respostas encontram-se a seguir:

Olha, eu vou ser bem sincero pra vocês, eu não conhecia como funcionava aqui na UTI, foi a minha primeira experiência sabe, e eu achava que era uma lida de médico, que era muito médico, mas quando cheguei aqui, vi que é uma equipe totalmente disciplinar, no qual o médico é só uma ponta né, aí tem todo mundo que colabora com esse desenvolvimento de atividade, e eu tô percebendo com esse desenvolvimento, a fisioterapia, no qual visualizei que tudo se configura na base dele, tudo que a médica fala ‘é vou consultar o fisioterapeuta’, [...] a importância do fisioterapeuta e do enfermeiro, que eu acho que é um pilar muito forte, que é a função do cuidar né, nossa, tem umas tiazinhas aí da enfermagem que elas cuidam cantando né, de tão empolgada que é, que ela desenvolve a função tão bem sabe, é fantástico (A1).

“Bom, essencial” (A2).

“Eu acho que é de super importância” (A5).

“Eu acho que são essenciais ne, pra o cuidado e desenvolvimento da criança, da coordenação motora, algo desse tipo” (A6).

“Sim, eu vi aí, tive acompanhando os cuidados, nos medicamentos, o leite na hora certa, os fisioterapeutas na limpeza e troca dos aparelhinhos, nesses 30 dias eu percebi essa importância” (A7).

No entanto, não podemos deixar de mencionar que houve apenas uma entrevistada que não conhecia a importância do fisioterapeuta e do enfermeiro nos cuidados ao RN na UTIN. A fim de aprofundar nos questionamentos, foi perguntado aos participantes sobre os cuidados prestados pelos fisioterapeutas e o seu nível de satisfação.

Os participantes A2, A3, A4 e A5 relatam estarem satisfeitas com os cuidados prestados pelos fisioterapeutas.

“Muito satisfatório, são todos muito bons, assim, me acostumei com cada um deles e acho que vou levar pra vida cada um” (A6).

“Muito satisfatório, eles fazem o que podem né” (A7).

Os autores Vasconcelos, Almeida e Bezerra (2011) apresentam os objetivos da prática fisioterapêutica na UTIN, sendo a prevenção e o intuito de minimizar as complicações respiratórias decorrentes da prematuridade e otimizar a função pulmonar.

Além disso, o fisioterapeuta é um componente importante na assistência multiprofissional proporcionada nas UTIs, contribuindo para redução da morbidade neonatal, permanências mais curtas no hospital e menores custos hospitalares. Dentre as terapêuticas utilizadas pelo profissional, está a fisioterapia motora está entre os procedimentos utilizados, utilizado com a finalidade de reduzir atraso no desenvolvimento neuropsicomotor dos recém-nascidos internados na UTIN (THEIS; GERZSON; DE ALMEIDA, 2016).

O acompanhamento realizado pelos fisioterapeutas para com os RNs, proporciona uma estabilidade de variáveis hemodinâmicas, como a frequência cardíaca (FC), manutenção funcional da circulação cerebral, além de manter as vias aéreas com o melhor fluxo possível e com o mínimo de secreção, minimizando as complicações que estes bebês estão susceptíveis a apresentar durante o período de internação (SILVA; FORMIGA, 2010).

Em síntese, os fisioterapeutas podem promover um ambiente melhor aos neonatos, através de técnicas que estimulem a percepção vestibular, visual e tátil dentro do limite de tolerância de cada criança, além de programas de posicionamento e diminuição dos estímulos nocivos que favorecem uma atividade motora e comportamental, minimizando assim as possíveis desordens do desenvolvimento em prematuros internados por longo tempo (THEIS; GERZSON; DE ALMEIDA, 2016).

Os participantes da presente pesquisa também foram questionados sobre os cuidados realizados pelos enfermeiros e o nível de satisfação relacionado aos cuidados com o bebê, as respostas foram as seguintes:

Os participantes A2 e A3 relataram estar satisfeitos quanto aos cuidados realizados pelos enfermeiros.

“Satisfatório. Os enfermeiros, a gente pega muita amizade, vai passando o tempo, então a gente vai fazendo muita resenha, conversando, fazendo amizade, então é boa” (A5).

“Muito satisfeito, eles explicam cada procedimento, o que precisa ser feito, essas coisas” (A6).

O enfermeiro dentro da UTI neonatal avalia o comportamento do recém-nascido, como a consciência, através da expressão facial, do choro, respiração, braços e pernas (SILVA; SANTOS; AYOMA, 2020).

Domingos e colaboradores (2022) acrescentam ainda algumas prioridades, como a prevenção e controle de infecções, redução do manuseio desnecessário dos neonatos, e estabelecimento de ações durante o preparo e administração de medicamentos.

Por fim, entende-se que a enfermagem possui papel acentuado na manutenção das condições de vida dos recém-nascidos, necessitando fundamentar suas ações de conhecimentos científicos, sendo dever do enfermeiro atuante em UTIN: a organização do setor, executar e planejar os cuidados de enfermagem dos recém-nascidos de acordo com a necessidade individual e resposta de cada um (SILVA; SANTOS; AYOMA, 2020)



#### **4 CONCLUSÃO**

A partir dos resultados encontrados neste estudo, foi possível concluir sobre a extrema importância do fisioterapeuta e do enfermeiro acerca dos cuidados para com os recém nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Observou-se também que os procedimentos adotados pela fisioterapia nas unidades de terapia intensiva neonatal resultam em uma assistência humanizada, concedendo uma prática de qualidade e bem-estar aos indivíduos, além disso, as intervenções destes profissionais auxiliam na diminuição da mortalidade e morbidade dos RN internados nas UTIN.

A partir desse estudo, evidenciou-se também o papel fundamental do enfermeiro dentro da UTI neonatal, observando que as suas principais funções estão voltadas para procedimentos técnicos e privativos, além do importante papel de educador, principalmente na educação em saúde junto aos familiares do RN.

Por fim, é importante ressaltar sobre a necessidade de estudos recentes e pesquisas com maior rigor metodológico, sobre real importância da atuação do Fisioterapeuta e do Enfermeiro dentro da UTI neonatal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel Ayres de. Impacto da mastectomia na vida da mulher. **Revista da SBPH**, v. 9, n. 2, p. 99-113, 2006.

BERNARDES, Nicole Blanco et al. Câncer de Mama X Diagnóstico / Breast Cancer X Diagnosis. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 44, p. 877-885, fev. 2019. ISSN 1981-1179.

COQUEIRO, Jaqueline Ferraz Rodrigues et al. Gestão de resíduos de serviços de saúde: estudo de caso no Hospital Municipal Esaú Matos, Vitória da Conquista, Bahia. 2016.

DAL-BÓ, Karla; SILVA, Rosemeri Maurici da; SAKAE, Thiago Mamôru. Infecção hospitalar em uma unidade de terapia intensiva neonatal do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 24, p. 381-385, 2012.

DOS SANTOS, Marília de Arruda et al. Rotina ocupacional de mães acompanhantes de bebês internados na Unidade Neonatal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e471997593-e471997593, 2020

FERREIRA, Loide; VIEIRA, Cláudia Silveira. A influência do método mãe-canguru na recuperação do recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 25, n. 1, p. 41-50, 2003.

GRANZOTTO, José A.; FONSECA, Silvia S.; LINDEMANN, Flavio Luciano. Fatores relacionados com a mortalidade neonatal em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal na região Sul do Brasil. **Rev AMRIGS**, v. 56, n. 1, p. 57-62, 2012.

KLUMB, Milena Munsberg et al. Perfil do recém-nascido internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 13, pág. e416111335799-e416111335799, 2022.

MÉIO, M. D. B. B., Magluta, C., Mello, R. R., & Moreira, M. E. L. (2005). Análise situacional do atendimento ambulatorial prestado a recém-nascidos egressos das unidades de terapia intensiva neonatais no estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 10(2), 299-307

MOREIRA, Tadiana Maria. Os tipos de pesquisa. **Nos caminhos da iniciação científica**, 2022. p. 43.

NASCIMENTO, Amélia Zavadowski et al. Limites e possibilidades da permanência de familiares em unidade de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 446-451, 2007

OLIVEIRA, Maria Luiza Valeriano et al. Guia de intervenção precoce como recurso terapêutico ocupacional para cuidadores de crianças hospitalizadas/Early intervention guide as occupational therapeutic resource for hospitalized child caregivers. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 6, n. 2, p. 909-921.

SILVA, Alice Cristiana Lima Da; SANTOS, Gisele Negreiros dos, AOYAMA, Elisângela de Andrade. (2020). A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2(1), 49-54

SOARES, Lucineia Oliveira; SANTOS, Regina Ferreira dos; GASPARINO, Renata Cristina. Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 644-650, 2010.

TAVARES, Felix Meira; SILVA, Hellen Tamara Ferraz Mathias Lima. Perfil gestacional, obstétrico e neonatal na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público do interior da Bahia. **Revista Saúde. com**, v. 13, n. 3, 2017.

TOMAZONI, Andreia et al. Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

THEIS, Rita Casciane Simão Reis; GERZSON, Laís Rodrigues; DE ALMEIDA, Carla Skilhan. A atuação do profissional fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva neonatal. **Cinergis**, v. 17, n. 2, 2016.

VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena de; LEITE, Adriana Moraes; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan. Significados atribuídos à vivência materna como acompanhante do recém-nascido pré-termo e de baixo peso. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 6, p. 47-57, 2006.

VASCONCELOS, Gabriela Arruda Reinaux de; ALMEIDA, Rita de Cássia Albuquerque; BEZERRA, Andrezza de Lemos. Repercussões da fisioterapia na unidade de terapia intensiva neonatal. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, p. 65-73, 2011.

WICHNOSKI, Paulo; KLUBER, Tiago Emanuel. A hermenêutica na pesquisa qualitativa fenomenológica: um exemplo situado na Educação Matemática. **Revista Paradigma**, v. 43, n. Edição temática 2, p. 158-177, 2022.